

# Olavo Bilac – IV (via láctea)

Como a floresta secular, sombria  
Virgem do passo humano e do machado,  
Onde apenas, horrendo, ecoa o brado  
Do tigre, e cuja agreste ramaria

Não atravessa nunca a luz do dia,  
Assim também, da luz do amor privado,  
Tinhas o coração ermo o fechado,  
Como a floresta secular, sombria...

Hoje, entre os ramos, a canção sonora  
Soltam festivamente os passarinhos.  
Tinge o cimo das árvores a aurora...

Palpitam flores, estremecem ninhos...  
E o sol do amor, que não entrava outrora,  
Entra dourando a areia dos caminhos.

**Olavo Bilac, Via-Lactea**